BRECHÓS: UMA PERSPECTIVA AO CONSUMO CONSCIENTE E SUSTENTÁVEL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS - SP

BIANCA GRAZIELA DA COSTA LUZ
CARINA URIUS ALBUQUERQUE BELLINI
KAREN CRISTINA DEVIDÉ CASAGRANDE
RAISSA LUANA SILVA ROSA

COORIENTADORA: Ma. Marcia Eliza de Godoi dos Santos
ORIENTADORA: Ma. Marcia Freitas Abad Gonzaga

RESUMO: A crescente conscientização sobre sustentabilidade está mudando os hábitos de consumo, beneficiando o mercado de segunda mão, como os brechós, que promovem práticas sustentáveis ao reaproveitar roupas ao mesmo tempo destacar o consumo consciente e sustentável. Este estudo investiga a contribuição dos brechós para a sustentabilidade ambiental e social, analisando fatores socioculturais que influenciam a decisão de compra e o impacto regional no consumo sustentável. A Região Metropolitana de Campinas, um importante polo econômico, destaca-se por sua população e infraestrutura, onde os brechós se apresentam como modelos de negócios sustentáveis, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 12. A pesquisa sendo uma revisão bibliográfica sugere a necessidade de políticas públicas que incentivem a economia circular e a expansão do comércio de produtos de segunda mão.

Palavras-chave: sustentabilidade; brechós; economia circular; consumo sustentável; Região Metropolitana de Campinas; ODS 12; consumo responsável; moda; fatores socioculturais.

1 INTRODUÇÃO

O atual contexto cultural global, no qual a sociedade está imersa, está provocando importantes transformações nos hábitos de consumo. À medida que as pessoas se tornam mais conscientes das questões de sustentabilidade, há uma demanda crescente por alternativas que respeitem o meio ambiente e promovam a economia circular. Nesse cenário, destaca-se o mercado de lojas de segunda mão, oferecendo uma solução prática e sustentável ao permitir o reaproveitamento de roupas.

A moda vem passando por constantes mudanças e, com isso, surgem espaço para os estabelecimentos conhecidos como brechós, onde são encontradas peças que pertenceram a outras pessoas. O consumo de peças e acessórios de segunda mão, proporcionam a desaceleração do consumo em massa, fazendo com que se evite a poluição e sendo assim beneficia o meio ambiente (Freitas, 2015).

Ao compreender os fatores que influenciam o comportamento do consumidor em relação aos brechós e ao consumo de segunda mão, podemos desenvolver estratégias mais eficazes para promover uma mudança positiva na indústria da moda (Almeida et al., 2017). Essas mudanças refletem a evolução das expectativas e ações da sociedade em direção a um consumo mais responsável e consciente ao longo do tempo.

Para promover uma moda mais inclusiva e sustentável, é essencial encontrar maneiras de tornar essas alternativas acessíveis ao público em geral, garantindo que no consumo consciente e ético esteja ao alcance de todos, independentemente de seu poder aquisitivo.

Ao declarar novas práticas e valores de consumo e tentando ressignificar o relacionamento entre os consumidores com o mercado, levando em consideração a sustentabilidade, somos levados a novas tendências de consumo. Surge, assim, a possibilidade de crescimento dos brechós, fazendo com que a visão de consumo de roupas e acessórios de segunda mão seja uma alternativa de consumo sustentável e consciente. Adquirir em brechós deixou de ser apenas a busca por preços baixos e passou também a considerar a sustentabilidade envolvida nesse tipo de estabelecimento.

A pesquisa proposta visa explorar o fenômeno emergente dos brechós e seu papel na promoção do consumo sustentável na indústria da moda. Esta pesquisa é relevante em face de uma crescente conscientização sobre as questões ambientais e sociais, associadas ao consumo excessivo e à produção em massa na indústria da moda. Ao abordar esse tema, buscamos preencher uma lacuna na literatura acadêmica e contribuir para uma compreensão mais aprofundada das práticas de consumo sustentável.

A importância deste estudo reside na sua capacidade de fornecer *insights* valiosos para consumidores, empresários, formuladores de políticas e outros interessados na promoção de práticas de consumo mais éticas e sustentáveis. Além disso, esta pesquisa tem o potencial de impactar positivamente a sociedade como um todo, contribuindo para a redução do desperdício têxtil, a preservação dos recursos naturais e a promoção de uma economia mais circular e inclusiva.

As contribuições deste estudo vão além do campo acadêmico, alcançando também o setor empresarial, a sociedade civil e ao público em geral. Ao aumentar a conscientização sobre o consumo sustentável e disponibilizar alternativas práticas e acessíveis, podendo promover mudanças significativas que direcionem a sociedade para um futuro mais sustentável e equitativo.

Portanto, destaca-se a questão norteadora desta pesquisa: "Como os brechós contribuem para a promoção da sustentabilidade ambiental e social, através da prática de reuso, reciclagem e redução do desperdício de roupas e têxteis”.

Essa questão de pesquisa guiou um estudo para investigar o papel dos brechós na economia circular, os impactos positivos que geram na redução do consumo de recursos naturais, na diminuição da geração de resíduos têxteis.

Buscando como objetivos promover a conscientização sobre sustentabilidade e consumo responsável ao incentivar a adoção de práticas e conhecimento sobre os brechós afim de analisar as fases do processo de decisão de compra sustentável, verificar de que forma os fatores socioculturais influenciam na decisão de compra em brechós e analisar de que forma a região impacta o processo de sustentabilidade no mercado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

A Região Metropolitana de Campinas, oficializada em 2000, engloba 20 municípios: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Morungaba, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo com a adição da cidade de Morungaba através da lei N° 1234 de 13/03/2014 (Pdui.gov).

Com uma população estimada de mais de 3,3 milhões de pessoas em 2021, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), essa é a segunda maior região metropolitana do Estado de São Paulo. Em 2021, sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) estadual foi de 11,9% de participação, caso fossem equiparados os estados a região de campinas estaria entre as 10 maiores áreas industriais do país de acordo com o Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade, 2024).

A expansão urbana considerada na região a partir dos anos 70 foi retratada pela crescente horizontalização e periferação dos espaços urbanizados, intensificando o processo de articulação urbana de Campinas com os municípios limítrofes (Campinas.gov). Esse padrão de ocupação urbana estabeleceu-se principalmente na região sudoeste de expansão da cidade, na direção dos municípios de Sumaré, Hortolândia, Monte-Mor e Indaiatuba. A expansão urbana ao longo da Rodovia Anhanguera ocorreu, em grande parte, devido ao modelo de industrialização que impulsionou o desenvolvimento rumo ao interior, favorecendo grandes corredores rodoviários regionais. Esse processo de descentralização foi intensificado pela inauguração do Aeroporto de Viracopos, pela criação do Distrito Industrial de Campinas e pela construção de diversos conjuntos habitacionais na região. Ao longo da via Anhanguera a continuidade urbana se prolonga de Vinhedo até Americana, articulando fortemente a economia, o mercado de trabalho e a vida urbana deste conjunto de municípios (Campinas.gov).

Segundo o site da cidade de Campinas-SP, a região passa a ter aproximadamente 3,8 mil km² de área com uma população de 3.178.864 habitantes (IBGE-Censo Demográfico-2022), 10.166 estabelecimentos industriais, 4.159 estabelecimentos de construções civis, 30.775 estabelecimentos comerciais, 34.831 estabelecimentos de serviços e 1.829 estabelecimentos agropecuários, extração vegetal, caça e pesca (Campinas.gov).

De acordo com a Agência Metropolitana de Campinas, a Região Metropolitana de Campinas (RMC) tem se destacado e fortalecido, nos últimos anos, como um importante polo econômico tanto no contexto estadual quanto nacional. Situada ao lado da Região Metropolitana de São Paulo, a RMC conta com um parque industrial moderno e diversificado, formado por setores complementares. Além disso, possui uma relevante estrutura agrícola e agroindustrial, aliada a uma atuação expressiva em atividades do setor terciário.

Nos aspectos econômicos a região apresenta uma diversificada produção industrial, principalmente em setores dinâmicos e de alto “input” científico/tecnológico, com resultados crescentes em ganhos de competitividade nos mercados internos e externos. A Região Metropolitana de Campinas (RMC) é acompanhada por uma rede viária vasta e de alta qualidade, também reconhecida pelo governo estadual por ter arranjos produtivos locais (APLs) têxtil, por ser uma região que se concentra muitas indústrias nesse segmento, assim provendo boas práticas e uma nova economia, incluindo a circular. A RMC tem-se destacado positivamente por ter várias cidades com alto desenvolvimento e sustentabilidade.

Inseridos na temática da sustentabilidade, os brechós representam um modelo de negócio em expansão. Além da perspectiva econômica evidenciada em produtos com preço abaixo do mercado por serem de “segunda mão”, os brechós contribuem com o meio ambiente ao reduzir a quantidade de resíduos. Deste modo, “aperceber-se o espaço brechó como um ambiente que possibilita práticas sustentáveis de consumo de produtos de moda através do reuso de peças de vestuário” (Felippe; Feil, 2020, p. 299).

Segundo Christensen (2012), inovações disruptivas não são avanços tecnológicos que retribuem produtos que já são bons ainda melhores, sendo na verdade ao contrário, ou seja, inovações que tornam serviços e produtos mais baratos e acessíveis, fazendo com que se tornem disponíveis a uma população muito maior. Os novos modelos de brechós podem ser considerados uma inovação disruptiva, pois ela tem como principal característica um processo, que pode gerar a substituição ou transformação de um produto, serviço ou tecnologia, sendo os brechós uma transformação no modo que as pessoas consomem, passando de produtos totalmente novos para produtos usados em boas ou até excelentes condições de uso, fazendo com que se tornem mais acessíveis e baratos, isso faz com que pessoas que não poderiam adquirir determinado bem passem a poder adquiri-lo. Com isso, possui o efeito de criar um novo mercado e dar mais poder de escolha e compra ao consumidor que antes não tinha acesso a determinadas marcas e produtos, causando rompimento de paradigmas, mudando tradições e padrões na sociedade.

Conforme identificado por *Radtke et al.* (2020), o descarte é considerado uma etapa do consumo. As autoras destacam 11 diferentes formas de descarte de produtos, que incluem: doar, dar, devolver, emprestar, armazenar, descartar, presentear novamente, reutilizar, reciclar, revender e trocar. Alguns comportamentos de descarte de peças de roupa são relevantes como práticas circulares, tais como a revenda. Além de resultar na ampliação da vida útil do produto, tem o potencial de gerar renda para quem vende, benefício econômico para quem compra e é um nicho de mercado crescente na área da moda. O impacto dessa prática vai além do contexto de consumo, possibilitando a criação de novos modelos de negócio e novas possibilidades de interação das empresas de moda e seus consumidores (*Ostermann; Nascimento; da Silva, 2021*).

Assim, evita-se o descarte que causa poluição ambiental e o produto é reintegrado ao ciclo de uso. Neste contexto a moda circular busca suprir a necessidade das pessoas em roupas, sapatos, bolsas e outros acessórios usados e preços mais baixos e assim, ao invés de serem descartados, evitando a poluição do ambiente com matérias de difícil decomposição. A moda circular possibilita

um uso mais inteligente de recursos, como a água e a energia elétrica, além de reduzir o desperdício e incentivar o reaproveitamento de tecidos e insumos (Sebrae, 2022).

Compreende-se assim que a economia circular é um modelo econômico, que propõem novas oportunidades de negócios, trabalho colaborativo, preservação e aumento do capital natural, além de contribuições significativas para a sustentabilidade social, econômica e ambiental (Gonçalves e Barroso, 2019), não estando aparentados ao uso exploratório de recursos finitos.

2.2 ATENDER AS METAS ODS NA RMC

Iniciativas públicas promovidas na região de Campinas buscam atender os 17 ODS, e em conformidade com a Confederação Nacional dos Municípios, ações que os gestores podem tomar dentro da temática é promover ação de campanhas de educação ambiental norteadas ao consumo responsável, tanto de água, quanto de energia.

Segundo Manzini (2008), os princípios que devem sobrelevar o novo conceito de moda, devem incluir a abertura de produtos e serviços que possam sobrevir os atuais, consagrar práticas sustentáveis no processo de produção ao modo de vida do usuário. Os brechós se encaixam no ODS 12 produção e consumo sustentável, pois é um modelo de negócio da moda circular, que se concentra na reutilização e reciclagem de roupas e acessórios, pois ajudam a reinserir roupas usadas no mercado, criando um ciclo contínuo de uso e assim evitando que se tornem resíduos.

As cidades de Americana, Hortolândia, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste, Sumaré fazem parte de um arranjo produtivo local têxtil e de confecção oficialmente cadastrado e com reconhecimento formal pelo governo estadual, possibilitando a realização de vários projetos para o setor cujos objetivos são: promover a nova economia têxtil e gerar novas oportunidades, elaborando diretrizes para um sistema de valorização de boas práticas e dar capacitação para o setor (Investsp, 2022).

O Guia Produção e Consumo Sustentáveis Cadeia Produtiva Têxtil e Confecções 2023, exhibe os conhecimentos, as informações, as experiências e os procedimentos no progresso da cadeia produtiva têxtil e confecções, que possam sinalizar as experiências e indicar caminhos proporcional para a sustentabilidade, nesse processo, observou-se o emprego de diversas medidas de sustentabilidade, incluindo ações de Economia Circular, alinhadas aos Objetivos de

Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e às melhores práticas Ambientais, Sociais e de Governança (ESG), em inglês *Environmental, Social and Governance* (Cetesb, 2023).

Segundo o site Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades Brasil, as cidades da Região de Campinas em 2023, sendo 9º Jundiaí, 10º Vinhedo e 14º Indaiatuba se destacam nas melhores cidades com nível de desenvolvimento alto, em atender os 17 ODS dentro das 5570 cidades participantes (Idsc -Br, 2023).

3 METODOLOGIA

Com objetivo de entender mais sobre o consumo em brechó, a coleta de dados desse estudo foi feita através da pesquisa bibliográfica e análise documental, para Severino (2007), uma pesquisa bibliográfica tem como característica buscar a partir de registros já disponíveis, com pesquisas já realizadas em livros, artigos, teses e documentos, fazendo com que os textos se tornem fontes dos temas que serão trabalhados e pesquisados. Para Martins e Lintz (2000), esse aspecto de pesquisa tem como objetivo buscar conhecer e analisar contribuições científicas sobre um assunto determinado.

Para buscar trabalhos como fonte de pesquisa foram empregados os seguintes descritores: consumo em brechós, moda circular, brechós e sustentabilidade, moda consciente; na plataforma de pesquisa Google e Google Acadêmico, no período de fevereiro a novembro de 2024, tendo sido consultados artigos e documentos que vão de 2000 a 2024.

O método adotado neste estudo apresenta-se de abordagem qualitativa e exploratória. Creswell (2014, p. 49) traz uma definição sobre a pesquisa qualitativa que começa com pressupostos e uso de estruturas interpretativas e teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa, abordando significados que os indivíduos ou grupos responsabilizam um problema humano ou social.

Foi realizada uma revisão abrangente da literatura relacionada ao consumo sustentável, brechós e comportamento do consumidor. Esta revisão serviu como base teórica para a pesquisa, informando as análises posteriores e garantindo a coerência entre os dados coletados e o referencial teórico.

A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental e pesquisa bibliográfica. Foram selecionados documentos relevantes que abordassem temas relacionados ao consumo sustentável, brechós e comportamento do consumidor.

Utilizando as técnicas de análise de conteúdo foram analisados todos os dados coletados, esta abordagem permitiu a identificação de padrões, temas e tendências nos dados, contribuindo para a compreensão dos processos subjacentes ao consumo sustentável em brechós.

4 RESULTADOS

4.1 ECONOMIA CIRCULAR, CONSUMO NOS BRECHÓS

O conceito de economia circular começou no ano de 1989, por economistas britânicos chamados *David W. Pearce* e *R. Kerry Turner* (Sebrae, 2023). Eles discorrem a economia tradicional, ou seja, a economia linear, visto o que não leva a reciclagem, a reutilização e o reaproveitamento, o meio ambiente fica em segundo plano como simples reservatórios de resíduos. Por essa razão dos impactos ao meio ambiente causados pelo modelo da economia linear " extrair recursos, produzir, consumir e descartar", surgiu a necessidade dos autores de um novo modelo econômico conceituado como economia circular.

Para o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (2024), a economia circular se baseia na eliminação da poluição e na redução da geração de rejeitos e resíduos, na manutenção dos custos dos materiais, regeneração do meio ambiente, delimitação da dependência do uso de recursos naturais, impulsionando a produção e o consumo sustentáveis, gerando o aumento do ciclo de vida dos materiais e produtos garantindo uma transformação digna e inclusiva.

Existem tentativas de chegar a um conceito completo e exato para "consumo sustentável", baseando-se no que se atinge por desenvolvimento sustentável (Portilho, 2005, p. 136). Dentre as definições já feitas por órgãos e instituições, três pontos permeiam todas elas: a satisfação das necessidades humanas; a preocupação com as futuras gerações e a preocupação com a distribuição social (Portilho, 2005, p. 137).

Ainda referindo-se sobre as questões como o consumismo e sustentabilidade, pode-se observar que existe uma mudança cultural nas últimas gerações que foram responsáveis pelo desenvolvimento de uma consciência ambiental que estabeleceu a um novo nicho de mercado, o

segmento especializado em artigos usados, realçando os brechós, como maior responsável em absorver parte desses artigos. Os brechós amadureceram à medida que o preconceito com esse tipo de produto diminuiu, evidentemente que o preço é outro ponto importante para esse crescimento exponencial.

Segundo Estevão (2020), atualmente, os brechós têm atingido o interesse das novas gerações de classes mais altas e cultas, que detêm uma visão voltada para questões associadas à indústria da moda, e encontram no reuso uma maneira de expressão. São pessoas que veem o *second hand market* como uma ocasião sustentável do ponto de vista ecológico, de reutilização, de reciclagem e de ressignificação para manter a tendência focada nas mudanças frenéticas da moda, obtendo produtos autênticos, que contam histórias e que muitas vezes são atemporais.

E para além disso, Pacheco (2020), revela que as gerações Y e Z, são as mais empenhadas com a nova tendência e optam por investir em itens que já foram usados, preocupados com o consumo exagerado, buscando aumentar o ciclo de vida dos produtos de moda, os consumidores dessas gerações foram criados com uma visão mais consciente em relação ao meio ambiente e foram expostos a questões ambientais desde sua infância, através das redes sociais e de sua educação, isso faz com que eles tomem decisões voltadas a práticas de consumo sustentáveis. Essas características refletem uma mudança significativa no comportamento de consumo, onde se valoriza a sustentabilidade, a individualidade e a autenticidade ao optar pela compra de roupas usadas. Segundo *Herjanto et al.* (2016), as finalidades para o consumo de roupas de segunda mão são diversas, podendo incluir crenças, originalidade, nostalgia, autoexpressão, pressão social, prazer entre outros, também envolve fatores internos como econômicos, ambientais e simbólicos, psicológicos, situacionais e fatores externos como autenticidade, exclusividade e singularidade.

Dessa forma, o início do processo de ressignificação dos brechós junto com a ascensão da moda *vintage*, em consequência do modo como o comércio de segunda mão passa a ser visto até então, leva a crer que podemos considerar o consumo de moda em brechós um movimento contra o consumo acelerado, que vai em oposição a obsolescência programada do sistema de moda atual (Martins; Ashton, 2018).

O mercado de produtos de segunda mão, também conhecido como revenda ou *second-hand*, tem registrado um crescimento significativo nos últimos anos. No setor de moda, essa expansão tem sido fortemente impulsionada por consumidores mais conscientes, especialmente os jovens, que priorizam a sustentabilidade em suas escolhas de compra (Sebrae).

Em uma simples busca no *Google*, é possível localizar centenas de brechós na região de Campinas, muitos com estabelecimentos físicos bastante visitados. Contudo, empreendedores podem explorar outros formatos, como a venda online, ou participar de feiras e eventos do setor para promover e ampliar seus negócios. Há uma grande movimentação de lojas físicas a virtuais. De acordo com o mercado, é possível encontrar produtos de grandes grifes nacionais e internacionais em bom estado e com descontos que chegam até 70%.

Segundo o site Econodata, as maiores empresas de brechós em Campinas-SP, são: 1º Desapezinho Brechó Boutique Kids, 2º Pinguilinhos Brechó infantil e 3º Peça Rara Brechó Cambui, e são mais de 100 brechós espalhados pela cidade. Na cidade de Indaiatuba-SP destaca-se a Peça Rara Brechó, Brechó Renova, Brechó Segunda Pele entre muitas outras.

Ainda em Campinas, podemos encontrar dois modelos de brechós, como o Brechó Mãe Maria Rosa que enfatiza a responsabilidade social e inclusão e o Mia Brechó, onde este já reflete uma nova abordagem ao luxo, onde a sustentabilidade se alia à autenticidade.

O Mãe Maria Rosa se destaca por seu papel social, promovendo a sustentabilidade e a economia circular. Este brechó demonstra que uma parte significativa dos consumidores valoriza a conexão entre suas compras e o impacto positivo em projetos comunitários. Essa consciência não apenas estimula o consumo responsável, mas também reforça a ideia de que cada compra pode ser um ato de solidariedade. Além disso, o brechó serve como um modelo de inclusão social, ajudando a financiar iniciativas que beneficiam a comunidade.

Por outro lado, o Mia Brechó foca no segmento de luxo, oferecendo peças originais de marcas famosas e vintage. A preocupação com a autenticidade é um diferencial importante nesse espaço, já que as peças mantêm suas etiquetas originais, atestando sua origem e valor. Os consumidores que frequentam esse tipo de brechó buscam alternativas conscientes sem abrir mão da exclusividade e qualidade. Isso indica uma mudança nas percepções sobre o consumo de luxo, onde a responsabilidade ambiental e social se tornam igualmente relevantes.

A utilização de redes sociais é uma estratégia adotada por alguns vendedores para comercializar produtos. Outra opção é a criação de *e-commerces* ou o uso de plataformas especializadas em itens de segunda mão, que já contam com soluções específicas para esse nicho (Sebrae). Comprar em feiras como esta também é incentivar a moda sustentável, como a Garimpo Perfeito Expo Brechós, que é organizada há 3 anos pelas sócias Mariana Souza e Núbia Campos. O evento é original de Indaiatuba/SP, que promove o encontro de mais de 40 expositores de brechós

e empreendedores de artesanatos, semi jóias, produtos naturais, praça de alimentação entre outros. Esses eventos acontecem em várias cidades ao redor de Indaiatuba. O objetivo da empresa é levar a visibilidade ao nicho da moda sustentável, proporcionando o reconhecimento dos brechós e impulsionando os seus negócios, possibilitando *networking* e vendas. Nos eventos que acontecem nesse ano de 2024, o investidor deverá pagar um valor de R\$ 185,00, incluso aluguel do espaço, divulgação, segurança, limpeza e suporte ao expositor. Se reúnem 30 empreendedores, as exigências são roupas de 2ª mão limpas e não novas, espaço com aparências agradáveis que chamem atenção dos visitantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre o consumo sustentável em brechós na Região Metropolitana de Campinas-SP destacou reflexões que corroboram os objetivos iniciais, contribuindo para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12, que visa padrões de consumo e produção sustentáveis. A pesquisa buscou entender a dinâmica do consumo, motivações dos consumidores e o papel desses estabelecimentos na promoção da sustentabilidade e da economia circular.

Os dados mostram mudanças nas práticas de consumo, especialmente entre as gerações Y e Z, que demonstram forte interesse por opções que atendem às suas necessidades e consideram o impacto ambiental. Esse novo comportamento reflete o crescente interesse por produtos de segunda mão, evidenciado pelo aumento de brechós e eventos do setor.

O estudo também revelou que brechós como o Mãe Maria Rosa e o Mia Brechó estão não só comercializando produtos, mas também promovendo valores sociais e éticos. O primeiro destaca a responsabilidade social e a inclusão, enquanto o segundo reflete uma nova percepção de luxo, valorizando a autenticidade e a sustentabilidade e desafiando a noção tradicional de consumo

A reutilização e reciclagem em brechós estão se consolidando como práticas de consumo sustentável, prolongando o ciclo de vida das roupas e beneficiando o meio ambiente e a sociedade, em contraste com o consumismo excessivo. O estudo abre caminho para novas pesquisas que aprofundem a compreensão do consumo sustentável em brechós e o impacto da economia circular. Por exemplo, como esses estabelecimentos poderiam ampliar seu papel na educação para o consumo consciente e quais estratégias poderiam ser adotadas para expandir os brechós digitais e o comércio eletrônico de produtos de segunda mão?

Ademais, é relevante investigar como o consumo sustentável em brechós pode impactar outros mercados, como eletrodomésticos, tecnologia e mobiliário, inspirando práticas de economia circular em diversos setores. Esse tipo de análise pode revelar padrões e tendências aplicáveis a diversas áreas do consumo.

Por fim, vale investigar como políticas públicas, por meio de regulamentações e incentivos fiscais, poderiam fortalecer iniciativas sustentáveis e ampliar o impacto da economia circular no mercado da moda e em outros setores, consolidando o papel dos brechós e da moda sustentável em um sistema econômico mais consciente e circular.

REFERÊNCIAS

AGEMCAMP. Agência Metropolitana de Campinas. **O que é a RMC?** Disponível em: <https://agemcamp.sp.gov.br/sobre-a-rmc/>. Acesso em: 08 set. 2024.

ALMEIDA, Valéria Cardoso Martins. **Reflexões sobre o consumo de moda em brechós na atualidade.** Disponível em: https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/2303/tcc.valeria_cardoso_martins.pdf?sequence=1. Acesso em: 26 maio 2024.

ALVES, Ana Paula Ferreira; YAMIM, Amanda Pruski; SALLES, Ana Carolina. **Curtir, compartilhar, trocar: um estudo sobre valores e atributos do consumo em brechós de redes sociais.** 2014. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5523/471.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 mar. 2024.

BRECHÓ - M.A.E. MARIA ROSA. Disponível em: <http://maemariarosa.org.br> Acesso em: 21 set. 2024.

CAMPINAS. **Região Metropolitana 2022.** Disponível em: <https://www.campinas.sp.gov.br/secretaria/planejamento-e-desenvolvimento-urbano/pagina/regiao-metropolitana-2022>. Acesso em: 08 set. 2024.

CETESB. **Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. Aprovação do Guia PCS Produção e Consumo Sustentáveis.2023.** Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/camaras-ambientais/wp-content/uploads/sites/21/2023/07/DD-055-2023-P-APROVACAO-DO-GUIA-PCS-PRODUCAO-E-CONSUMO-SUSTENTAVEIS.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2024.

CNM. **Conheça o ODS 12: consumo e produção responsáveis.** Disponível em: <https://cnm.org.br/comunicacao/noticias/conheca-o-ods-12-consumo-e-producao-responsaveis>. Acesso em: 21 set. 2024.

CHRISTENSEN, Clayton M. **O Dilema da Inovação: Quando as Novas Tecnologias Levam Empresas ao Fracasso.** 2012. São Paulo: *M.Books* do Brasil Ltda. Disponível em: <https://docubra.com/doc/e1nx5>. Acesso em: 01 nov. 2024

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa & Projeto de Pesquisa.** Porto Alegre: Penso, 2014. p. 49.

ESTEVÃO, Ilca Maria. **Brechós viram tendência impulsionados por vendas diretas.** 2020. Disponível em: https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/2303/tcc.valeria_cardoso_martins.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 31 ago. 2024.

FELIPPE, Ana; FEIL, Maria. **Os brechós e a sustentabilidade no litoral do Paraná.** 2020. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/download/781/562>. Acesso em: 25 maio 2024.

FREITAS, Marianne. **Brechós: espaços de consumo e suas interações.** Revista Tríade, v. 3, n. 6, p. 56-69, 2015.

GONÇALVES, Taynara Martins; BARROSO, Ana Flavia da Fonseca. **A economia circular como alternativa à economia linear.** Anais do XI Simpósio de Engenharia de Produção de Sergipe, 2019. p. 265. ISSN 2447-0635. Acesso em: 26 maio 2024.

ECONODATA. **Maiores empresas de Campinas - Brechó.** Disponível em: <https://www.econodata.com.br/maiores-empresas/sp-campinas/brecho>. Acesso em: 21 set. 2024.

Herjanto, H., Scheller-Sampson, J., & Erickson, E. (2016). *The increasing phenomenon of second-hand clothes purchase: insights from the literature.* *Jurnal Manajemen Dan Kewirausahaan*, 18(1), 1–15. <https://doi.org/10.9744/JMK.18.1.1-15>

ICLEI. **Pacto Federativo: Municípios para a Agenda 2030.** Disponível em: <https://www.idsbrasil.org/wp-content/uploads/2021/06/0375-ids-pacto-federativo-v2.pdf>. Acesso em: 08 set. 2024.

IDSC - BR. **Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades. Classificação para municípios brasileiros.** 2023. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/rankings>. Acesso em: 26 out. 2024.

INSTITUTO MILLENIUM. **Millenium Explica: O que é economia disruptiva?** Disponível em: <https://institutomillenium.org.br/millenium-explica-o-que-e-economia-disruptiva/>. Acesso em: 30 out. 2024.

INVEST.GOV. **Quatro das 30 cidades mais sustentáveis do país estão na RMC.** Disponível em: <https://www.investe.sp.gov.br/noticia/quatro-das-30-cidades-mais-sustentaveis-do-paisestao-na-rmc/>. Acesso em: 31 ago. 2024.

INVESTSP. Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade. APL Têxtil da região é escolhido para projeto sobre economia circular. 2022.
<https://www.investe.sp.gov.br/noticia/americana-apl-textil-da-regiao-e-escolhido-para-projeto-sobre-economia-circular/>. Acesso em: 01 nov. 2024.

MDIC. Governo Federal lança a Estratégia Nacional de Economia Circular.
Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/governo-federal-lanca-a-estrategia-nacional-de-economia-circular>. Acesso em: 21 de set. 2024.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. O desenvolvimento de Produtos Sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP/ Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

A economia circular e a sustentabilidade dos materiais na indústria da moda.
Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/22333/14829>.
Acesso em: 21 set. 2024.

MARTINS, G. de A.; LINTS, A. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Raquel Denise Salvalaio da Silva; ASHTON, Mary Sandra Guerra. A moda de brechós na ascensão do consumo consciente. Fashion Revolution Fórum, São Paulo, p. 1-138, 08 abr. 2018.

Reflexões sobre o consumo de moda em brechós na atualidade. Disponível em:
https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/2303/tcc.valeria_cardoso_martins.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 31 ago. 2024.

OSTERMANN, Cristina M.; NASCIMENTO, Leandro da Silva. Consumo sustentável de moda sob a ótica da economia circular: uma agenda para pesquisas futuras. *RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, v. 12, n. 2, p. 166-184, 2021.
Acesso em: 26 maio 2024.

PDUI.GOV. Região Metropolitana de Campinas (RMC). Disponível em:
https://rmc.pdui.sp.gov.br/?page_id=127#:~:text=%C3%89%20a%20segunda%20maior%20regi%C3%A3o%20metropolitana%20do,%C3%BAltimos%20anos%2C%20a%20regi%C3%A3o%20vem%20ocupando%20e. Acesso em: 31 ago. 2024.

PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade Ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2005. Disponível em:
https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/2303/tcc.valeria_cardoso_martins.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 31 ago. 2024.

SEADE. Região de Campinas lidera participações no PIB industrial brasileiro, aponta SEADE. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/regiao-de-campinas-lidera-participacoes-no-pib-industrial-brasileiro-aponta-seade/>. Acesso em: 21 set. 2024.

SEBRAE. **Mercado de segunda mão: um nicho bilionário da moda.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mercado-de-segunda-mao-um-nicho-bilionario-da-moda,06c74a08ce761810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 31 ago. 2024.

SEBRAE. **Saiba quais são as melhores práticas para o comércio de brechó.** 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigoempreendedorismofeminino/saiba-quais-sao-as-melhores-praticas-para-o-comercio-de-brecho,01e44f9e53bd7710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 26 set. 2024.

SEBRAE. **Economia circular para pequenas empresas.** 2023. Disponível em: . Acesso em: 31 ago. 2024. <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/economia-circular-para-pequenas-empresas,86b8ed1f09858810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=O%20conceito%20de%20E2%80%9Ceconomia%20circular,seja%2C%20de%20dep%C3%B3sito%20de%20lixo>

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

VINTAGE | MIA BRECHÓ. São Paulo. Disponível em: <http://miabrecho.com> Acesso em: 21 set. 2024.

XII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. A aplicação da economia circular no tratamento dos resíduos sólidos na construção civil no brasil. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2022/III-019.pdf>. Acesso em: 21 set. 2024.